

Congresso inicia 49ª legislatura

por Cláudio Kuck
de Brasília

Com salva de 21 tiros de canhão, Hino Nacional e discursos, foi aberta oficialmente na sexta-feira a 49ª legislatura do Congresso Nacional. O presidente Fernando Collor, em mensagem entregue à mesa pelo secretário-geral do Planalto, Marcos Coimbra, disse que abria as portas de seu gabinete e estendia a mão "a este Congresso renovado pelas eleições recentes", além de pedir a reforma da Constituição.

Ele fez questão assim de esquecer divergências passadas e dar um voto de con-

fiança aos novos parlamentares.

O presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE), em sua resposta, defendeu a reabilitação da imagem do Parlamento. "Pelo marketing da eficiência, austeridade, transparência e assiduidade."

Na verdade poucas legislaturas anteriores começaram com um propósito tão definido de repudiar o clientelismo do passado e de firmar uma presença tão forte de trabalho e cooperação com o governo e a opinião pública.

A sessão teve quórum, mas mesmo com a presença de grande parte dos 81

senadores e 506 deputados havia muitos lugares vazios no plenário de 454 cadeiras da Câmara, onde se realizou a solenidade. Benevides garantiu que nesta semana, quando as medidas provisórias do Plano Econômico estiverem sendo votadas, não se repetirão "as injustificáveis faltas de quórum inadmitidas pela comunidade".

O presidente do Congresso lembrou que se isso não ocorrer "de nada terá valido a contundente lição de 3 de outubro último, quando o voto em branco significou uma incisiva objurgação contra a classe política, julgada, implacavelmente, como omissa ou desidiosa

no trato da coisa pública". A solenidade foi de confraternização entre Executivos, Legislativo e Judiciário, com quase todo o ministério presente, à exceção dos ministros e secretários da área econômica.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, comentava eufórico o discurso de Mauro Benevides: "Só podemos bater palmas à pregação de austeridade, cooperação e presença contida em suas palavras. Assim, a falta de quórum para votar as medidas econômicas seria mesmo caracterizada como uma atitude impatriótica".

O Executivo esperou ata-

ques diretos do presidente do Congresso ao excesso de medidas provisórias, com a imprensa chegando a adiantar trechos do possível discurso de Benevides sobre o tema. Isso não aconteceu. O senador limitou-se a pedir maior participação do Congresso nas decisões governamentais, a defender a liberdade de mudanças de algumas medidas e advertir em linguagem complicada e indireta: "Nem de longe permitiremos que se irrogue à nossa face a increpação insidiosa de contumazes obstaculizadores da governabilidade".

Ao final da solenidade, todos receberam um livre-

to com a íntegra dos discursos de Mauro Benevides proferidos na sexta-feira e na sua posse na presidência do Senado. O título resumiu bem o teor de suas mensagens: "Congresso dos novos tempos". Em seguida, entretanto, a maioria dos parlamentares voou para seus estados, ficando apenas as lideranças e outro pequeno grupo para analisar as Medidas Provisórias 294 e 295.

Já o presidente Collor mandou ao Congresso um livro com 200 páginas, em que além de sua mensagem para a abertura da 49ª legislatura continha um resumo de seus 11 meses de governo.